

ITINERÁRIO DO 25 DE ABRIL

«Quilómetros e quilómetros de povo. Povo alegre.» Dois milhões de pessoas terão em todo o País celebrado o 1.º de maio de 1974, o primeiro Dia do Trabalhador legal dos últimos 48 anos, quase meio século, uma semana depois do golpe que derrubou o regime, a 25 de Abril. Um jornal noticia na capa: «O povo já não tem medo!» «O povo já não tem medo. Esta descoberta espantosa e comovedora dominou ontem as gigantescas manifestações do 1.º de maio, que assumiram proporções nacionais. Um ex-exilado político vindo de França declarou-nos em lágrimas: “Diga ao seu jornal que isto foi mais belo e mais esplêndido do que a libertação de Paris, a que eu assisti”.»[1]

O Itinerário do 25 de Abril poderia também chamar-se Os Lugares da Revolução ou Os Lugares de Um Dia Diferente. Pela dimensão extraordinária dos acontecimentos que acolheram, estes lugares possuem uma forte carga simbólica e histórica. Um espaço quase mágico das narrativas, onde muitas vezes se esbatem as fronteiras entre realidade e mito, entre facto e imaginação. Associado aos lugares onde se desenrolaram os acontecimentos do 25 de Abril, temos o privilégio de ainda estarem vivos muitos dos que protagonizaram – protagonistas directos mas também milhares de anónimos –, acompanharam e participaram no processo revolucionário. Ou seja, para além de imaginarmos as histórias inscritas nas memórias daqueles lugares, temos ainda a oportunidade de poder escutar relatos fidedignos em directo, narrados por quem viveu aqueles acontecimentos emocionantes que mudaram o rumo da história do País. No dia 25 de Abril de 1974 a ditadura do Estado Novo de Salazar e Caetano foi derrubada por um golpe de oficiais das forças armadas – o Movimento das Forças Armadas (MFA) – que se recusavam a continuar a guerra colonial (1961-1974). De imediato, e contra os apelos dos militares que dirigiram o golpe, começa um processo revolucionário que ficará mundialmente conhecido como Revolução dos Cravos, marcado naqueles primeiros dias sobretudo por uma ampla participação popular dirigida aos símbolos do antigo regime (Governo, quartéis militares, comunicação, aeroporto, sede da polícia política, sede da Censura, prisões).

No Itinerário do 25 de Abril vamos seguir estes passos. Os passos de um golpe militar bem preparado, executado praticamente sem mortos e feridos (houve quatro mortos provocados pela polícia política em Lisboa). Estes dias foram testemunho de actos militares e civis de imensa, coragem e solidariedade, que são parte da história do País. Seremos acompanhados por testemunhos militares e civis, protagonistas anónimos e célebres deste período, bem como por historiadores que guiarão os participantes no Itinerário, que irá ser realizado em Lisboa, Porto, Peniche e Santarém, em dois fins-de-semana, nos dias 7 e 8 de Junho, 5 e 6 de Julho. Este evento livre convida à participação de todos – miúdos, graúdos, curiosos, especialistas – para uma caminhada com história. Mais próximo das datas será distribuído um roteiro de apoio, com informação útil sobre os locais, horários, historiadores e testemunhos que irão participar no percurso. Integrado no Itinerário do 25 de Abril, publicaremos ainda um pequeno livro que se oferecerá como registo dos roteiros desenhados e que contará com apontamentos históricos, imagens da época e testemunhos de quem fez e presenciou a revolução de Abril.

Porque o 25 de Abril foi sobretudo um acontecimento do povo, convocamos todos os que o viveram a partilhar connosco o que viram nesses primeiros dias da revolução. Deixem o vosso testemunho escrito e partilhem as vossas imagens no blogue que inaugurámos para o efeito, "O que viste no dia 25 de abril?". Esperamos as vossas histórias e contamos convosco.

O Itinerário do 25 de Abril é comissariado pelo Arquitecto José Mateus, tem a coordenação científica da Doutora Raquel Varela e a orientação pedagógica da Professora Susana Gaudêncio.

Este projecto tem a parceria da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e integra o programa das comemorações oficiais dos 40 anos do 25 de Abril.

[1] República, 2 de maio de 1974, p. 1.